

Apresentação

Neste número dos *Cadernos* os leitores encontrarão comentários que abrangem aspectos da literatura judaica e hebraica provenientes de diversas partes do planeta, assim como de épocas nem sempre muito próximas, mas que formam uma amostragem literária, histórica e existencial única em seus acidentes extremos e matizes imprevisíveis. A começar pela brasileira Clarice Lispector, com o romance *A Cidade Sitiada* revisitado por Thiago Cavalcante Jeronimo. Na sequência, Fernanda Palo Prado compara a obra de dois autores argentinos dedicados à temática da imigração judaica e das colônias agrícolas implantadas no país vizinho (como também ocorreu no Rio Grande do Sul, por iniciativa do Barão Hirsch), e as questões do ser estrangeiro e judeu nos ambientes nacionais. A autora ao mesmo contribui para a divulgação de uma dupla de ficcionistas significativos da literatura de seu país e de óbvio interesse mais amplo, tanto no aspecto da problemática argentina quanto das imigrações no geral. A professora Nancy Rozenchan destaca *O Romance Egípcio*, uma das obras recentes de Orly Castel-Bloom, incluída entre os principais nomes da literatura israelense contemporânea, conhecida pela irreverência e humor peculiar, que dessa vez decidiu retomar sua herança sefardita plantada de passagem no país dos antigos faraós. Rozenchan inclui em seu artigo o romance *O Homem do Terno de Panamá Branco*, de Lucette Lagnado, também sobre sefarditas do Egito, mas que, diferentemente da família de Castel-Bloom, não optaram por Israel e sim pelos Estados Unidos. Outro romance analisado aqui, *Hóspede por Uma Noite*, do clássico Agnon, é o tema de Marian Gabani Gimenez, ao escrever sobre um momento único da literatura hebraica no século passado. Enquanto professor Gabriel Steinberg apresenta nova tradução, diretamente do hebraico, de um conto do escritor Eliahu Meidanek (1882-1904) sobre a vida dos judeus na Europa Oriental. É uma história dominada pela ironia contida e certo humor num clima de indecisão das pessoas sempre à beira da tragédia, independentemente da classe ou condição à qual pertencessem. Se quiséssemos encontrar um ponto de união entre os textos ficcionais tratados nesta edição, isso se daria no cruzamento entre instabilidade e falta de perspectivas, ou seja, o desespero que se renova em meio aos estratagemas transtornados em busca da sobrevivência, individual ou coletiva, psicológica ou física. No campo da literatura bíblica, Manu Marcus Hubner apresenta uma análise da rebelião contra Moisés e Aarão, destacando o papel feminino nesse episódio – ou seja, lançando um olhar contemporâneo ao texto sagrado.

Moacir Amâncio